

ARTIGO/DOSSIÊ

NAVEGANDO NO MAR ABERTO DA EDUCAÇÃO: RECURSOS EDUCACIONAIS ABERTOS E A FORMAÇÃO CONTINUADA DE PROFESSORES

RODRIGO TELES

Rodrigo Teles

Mestrando em Educação – PGEDU, pela Universidade Federal da Bahia – UFBA.

Especialista em Currículo e Prática Docente nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental, pela Universidade Federal do Piauí (UFPI).

Lattes: <http://lattes.cnpq.br/6893671255623920>.

ORCID iD: <https://orcid.org/0000-0002-0911-8721>.

E-mail: rodrigo.teles@ufba.br.

Resumo: Este estudo investiga a viabilidade de obter formação continuada de alta qualidade de maneira gratuita, utilizando plataformas de Recursos Educacionais Abertos (REA). Focalizando nas potencialidades formativas, a pesquisa centra-se na análise da Plataforma Avamec. Adotando uma abordagem mista, que combina métodos quantitativos e qualitativos, o estudo emprega o método netnográfico para imersão na Plataforma Avamec. Os resultados revelam uma crescente demanda por formação continuada nos últimos anos, especialmente para cursos de aperfeiçoamento oferecidos pela plataforma. A análise dos dados sugere que é possível obter uma

experiência de formação continuada de qualidade, de forma flexível, por meio de Recursos Educacionais Abertos. Este estudo contribui para a compreensão de como plataformas como a Avamec podem desempenhar um papel crucial na oferta de formação continuada de maneira eficaz. Concluimos que a integração de REA em plataformas educacionais pode ser uma estratégia promissora para promover a aprendizagem contínua de maneira acessível e de alta qualidade.

Palavras-chave: Recursos Educacionais Abertos. Formação continuada. Avamec. Educação. Tecnologia.

Abstract: This study investigates the feasibility of obtaining high-quality continuing education for free, using Open Educational Resources (OER) platforms. Focusing on formative potentialities, the research centers on the analysis of the Avamec Platform. Adopting a mixed-method approach, combining quantitative and qualitative methods, the study employs the netnographic method for immersion in the Avamec Platform. The results reveal a growing demand for continuing education in recent years, especially for improvement courses offered by the platform. Data analysis suggests that it is possible to obtain a quality continuing education experience flexibly through Open Educational Resources. This study contributes to understanding how platforms like Avamec can play a crucial role in offering effective continuing education. We conclude that the integration of OER into educational platforms can be a promising strategy for promoting continuous learning in an accessible and high-quality manner.

Keywords: Open Educational Resources. Continuing education. Avamec. Education. Technology.

ODISSEIA EDUCACIONAL

Diariamente professores enfrentam o desafio que é navegar pelo cenário em constante evolução da educação. Para seguir nessa jornada rumo ao sucesso, a formação contínua é essencial.

A formação continuada dos professores desempenha um papel de necessidade crítica em um mundo no qual conhecimento e as práticas pedagógicas estão em constante mutação. Neste contexto, os Recursos Educacionais Abertos (REA) surgem como faróis de inovação e acessibilidade, guiando educadores rumo a novos horizontes de aprendizado.

Oportunidades de acesso à formação continuada de alta qualidade nem sempre são acessíveis ou financeiramente viáveis para todos os educadores. É nesse ponto que os REA entram em cena, de acordo com dados da UNESCO (2023, p. 9), “o número de estudantes em cursos online abertos massivos aumentou de 0, em 2012, para pelo menos 220 milhões em 2021”, são números que refletem a crescente busca por uma formação contínua através dos REA. Esses recursos, além de serem acessíveis, permitem que os estudantes tomem as rédeas de personalização da sua própria formação, escolhendo conteúdos e formações que atendam às suas necessidades específicas.

No entanto, apesar do vasto material de domínio livre disposto em plataformas na internet a fora, emergem algumas questões sobre a qualidade e oportunidades oferecidas pelos REA voltados para o aperfeiçoamento continuado de professores e outros atores da educação escolar. Diante disso, esta pesquisa busca responder o seguinte questionamento: É possível obter um aperfeiçoamento gratuito de qualidade com Recursos Educacionais Abertos?

Para responder a essa indagação, nos submeteremos a uma experiência imersiva à Plataforma Avamec, ambiente virtual de aprendizagem do Ministério da Educação (MEC), que se destaca de maneira notável ao possibilitar a concepção, administração e

desenvolvimento de variados tipos de ações formativas, tudo isso de maneira gratuita. Sua relevância se destaca ainda mais pela possibilidade de acesso em qualquer lugar, bastando ter um dispositivo conectado à internet.

Guiados pelo questionamento central desta pesquisa, embarcamos em uma jornada direcionada pelo objetivo principal de analisar as potencialidades formativas da Plataforma Avamec. Com essa missão em mente, desdobramos nossos esforços em três objetivos específicos que visam desvelar as nuances desse ecossistema educacional: 1) Identificar os principais recursos e funcionalidades da Plataforma Avamec; 2) Avaliar as métricas de acesso à plataforma e cursos nela contidos; 3) Investigar a viabilidade e efetividade da aplicação prática do conhecimento adquirido por meio da formação oferecida na Plataforma Avamec.

Nessa exploração, buscaremos respostas para essas questões à medida que mergulhamos na influência dos REA na formação continuada de professores. Descobriremos se, com esses recursos, seremos capazes de superar barreiras de acesso, e capacitar os educadores a moldar sua própria jornada de desenvolvimento, criando um impacto duradouro na educação.

ANCORANDO OS PENSAMENTOS

Para fundamentar a nossa jornada, é crucial ancorar nossos pensamentos nas contribuições e descobertas progressas nesta área. Por esse motivo, trazemos nesta seção uma revisão de literatura que nos permite traçar os contornos dos conhecimentos, fornecendo uma bússola confiável enquanto navegamos pelos fundamentos dos Recursos Educacionais Abertos.

Iniciamos nossa revisão com um percurso sobre o conceito de Recursos Educacionais Abertos, para isso, recorreremos à publicação *Open Educational Resources, Conversations in Cyberspace* (D'ANTONI, 2009), lançada pela Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e Cultura (Unesco). O escrito traz uma perspectiva histórica da origem dos REA, que inicialmente eram referidos por “Objeto de aprendizagem”, termo criado por Wayne Hodgins, em 1994, que o define como um pequeno componente instrucional (em relação ao tamanho de um curso inteiro) que pode ser realizado diversas vezes em diferentes contextos educacionais. Posteriormente, em 1998, David Wiley criou o termo “conteúdo aberto” seguindo os princípios do movimento software livre e código aberto.

O termo “Open Education Resources” foi criado somente no ano de 2002, em um fórum promovido pela UNESCO no Massachusetts Institute of Technology (MIT). No entanto, somente em 2006 o termo foi devidamente traduzido para o português como Recursos Educacionais Abertos “[...] e utilizado o contexto do aumento da sua participação no ensino superior e maior acesso ao conhecimento por meio do ensino informal a distância” (SANTOS, 2013, p. 21).

O conceito mais atual para REA foi apresentado por meio da aprovação de uma Recomendação Oficial para o tema:

Recursos Educacionais Abertos são materiais de aprendizagem, ensino e pesquisa em qualquer formato ou mídia, disponíveis em domínio público ou sob licenças com todos os direitos reservados que foram liberados sob licenças abertas, que permitem acesso gratuito, reutilização, reuso, adaptação e redistribuição por terceiros. (UNESCO, 2019)

Portanto, é importante salientar que nem todo conteúdo disponibilizado de maneira gratuita na internet consistem-se em REA, “o elemento chave que distingue um REA de qualquer outro recurso educacional é a sua licença” (BUTCHER, 2011, p. 34). Nesse contexto, evidencia-se que várias iniciativas de conteúdo digital aberto no Brasil ainda não atingiram plenamente a condição de REA. Embora algumas estejam progredindo nessa direção, os materiais educacionais ainda não foram adequadamente licenciados (SANTOS, 2013).

Por isso, a escolha pela imersão na Plataforma Avamec para nossa pesquisa não é arbitrária, uma vez que a plataforma possui as devidas licenças que a definem como REA, e faz parte do programa Educação Conectada, desenvolvido pelo MEC em 2017, tendo como um dos objetivos fomentar o uso pedagógico de tecnologias digitais, ofertando cursos e outras funcionalidades. Alinhando-se, deste modo, ao que a Unesco define como dever do Estado, quando diz que o governo deve promover “recursos educacionais abertos adaptáveis, plataformas de aprendizagem e aplicativos de apoio ao professor, todos concebidos de forma a não deixar ninguém para trás” (UNESCO, 2023, p. 25).

Indo mais a fundo, é possível perceber ainda que a iniciativa desenvolvida no Avamec está diretamente ligada aos princípios universais do direito à educação, da democratização do conhecimento e da aprendizagem ao longo da vida, dispostos em documentos legais como a Constituição Federal e a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (1988; 1996), estendendo o diálogo para o campo das políticas públicas.

O avanço dos REA também está intrinsecamente ligado às políticas públicas. No Brasil, a inserção dos REA é respaldada por

iniciativas governamentais, como vimos nos parágrafos antecedentes e em estratégias alinhadas com os objetivos de ampliar o acesso à informação e ao conhecimento (MALLMANN; SCHNEIDER, 2021). Na Educação Básica, por exemplo, apesar do livro didático no formato “fechado” permanecer como um dos principais recursos, o Programa Nacional do Livro e do Material Didático (PNLD) vem ao longo dos anos tentando expandir seus horizontes, incrementando aos seus editais solicitações específicas sobre licenças e Recursos Educacionais Abertos.

O PNLD desempenha um papel crucial ao avaliar, adquirir e distribuir a maioria dos exemplares didáticos produzidos no país para as escolas públicas da educação básica e, pela primeira vez, em 2017, no Edital PNLD 2019, foi prevista a possibilidade de coleções licenciadas de forma aberta. Vejamos a seguir a cláusula como consta no edital:

13.4 Para a negociação de preços, o editor terá a opção de negociar os direitos autorais patrimoniais da obra ao FNDE, que passará a disponibilizá-la no PNLD como licença aberta do tipo Creative Commons – Atribuição não comercial CC BY NC – 4.0 *International* ou CC BY NC – 3.0 BR¹. (BRASIL, 2017)

O edital previu ainda a disponibilização de materiais digitais complementares, para a instrumentalização dos professores com os mesmos tipos de licenças. Ao observarmos essa evolução, testemunhamos uma transformação significativa nas políticas educacionais, além disso, identificamos uma oportunidade única para redefinir a formação continuada de professores. Essa abertura

1 Tanto a licença CC BY NC – 4.0 *International*, quanto a licença CC BY NC – 3.0 BR, permitem que outros remixem, adaptem e criem a partir do seu trabalho para fins não comerciais.

representa uma evolução significativa, alinhando-se ao movimento crescente em direção à acessibilidade e compartilhamento de recursos educacionais, fortalecendo a democratização de acesso ao conhecimento, sinalizando também uma mudança fundamental na maneira como concebemos a preparação e o suporte contínuo dos educadores.

É importante perceber que, essa mudança de paradigma não fica restrita à formação de professores, ela ressoa nas salas de aula, influenciando diretamente a qualidade da educação proporcionada aos alunos. Ao fornecer aos educadores recursos flexíveis e adaptáveis, estamos construindo as bases para uma educação mais inclusiva e inovadora, promovendo um ambiente mais dinâmico, colaborativo e orientado para o futuro.

TRAÇANDO NOSSAS ROTAS

Nesta etapa, delineamos nosso percurso para explorar a experiência de formação na Plataforma Avamec. Similar aos marinheiros que planejam uma jornada, este estudo adota uma abordagem qualitativa, complementada por dados quantitativos para mapear nosso trabalho. A pesquisa nos coloca em um estado empírico, oferecendo uma visão abrangente e aprofundada do fenômeno em estudo. Essa estratégia possibilita uma compreensão holística, combinando a profundidade da análise qualitativa com a objetividade e generalização da abordagem quantitativa.

Conforme destacado por Sampieri, Fernández e Baptista (2013), a abordagem quantitativa envolve medição e análise por meio de procedimentos estatísticos, cada etapa preparando o caminho para a próxima. Em contraste, a abordagem qualitativa não se preocupa

com representatividade numérica, mas sim com o aprofundamento da compreensão de um grupo social, de uma organização etc. (GERHARDT; SILVEIRA, 2009, p. 31). Conforme Minayo (2012) destaca, a análise qualitativa se baseia em três ações verbais: compreender, interpretar e dialogar.

Este estudo também se caracteriza como pesquisa de natureza netnográfica, uma vez que é conduzida integralmente em ambientes virtuais. Seguindo a definição de Kozinets (2014), a netnografia é uma pesquisa observacional ou participante baseada no trabalho de campo online utilizando comunicações mediadas por computadores como fonte de dados para compreensão e representação etnográfica de um fenômeno, seja cultural ou comunal. Configurando-se como pesquisa exploratória, visa à familiaridade com o objeto de estudo. Gil (2012) argumenta que o planejamento nesse tipo de pesquisa é flexível, permitindo a consideração de vários aspectos relativos ao estudo, buscando o aprimoramento de ideias ou a descoberta de intuições.

Para iniciar nossa investigação, realizamos um levantamento bibliográfico nas bases de dados Periódicos CAPES e Scielo, utilizando os termos “Recursos Educacionais Abertos”. A estratégia de refinamento incluiu a seleção do idioma português e trabalhos publicados entre 2018 e 2023. A busca resultou em 5 trabalhos na base Scielo e 77 na Periódicos CAPES. Optamos por refinar ainda mais a busca na segunda base, selecionando apenas artigos e utilizando a função de escolher assuntos, o que resultou em 14 trabalhos.

Após análise exaustiva, apenas 4 trabalhos foram selecionados para compor a amostra bibliográfica, por relacionarem-se diretamente ao conteúdo desta pesquisa. Para enriquecer ainda mais nossa bibliografia, recorreremos à biblioteca online da Unesco, onde

utilizamos novas estratégias, o que possibilitou encontrarmos um vasto material sobre REA. Concomitantemente à leitura e análise do material bibliográfico, iniciamos o percurso formativo na Plataforma Avamec, escolhendo o Curso de Aperfeiçoamento em Educação e Tecnologia, um dos primeiros cursos na página inicial do ambiente virtual. A partir daqui, embarcamos nessa jornada, prontos para desbravar as águas da formação continuada.

NAS ONDAS DO CONHECIMENTO: UMA JORNADA DE FORMAÇÃO

Com as nossas rotas traçadas, estamos prontos para içar velas, recolher âncoras e embarcar nessa envolvente jornada de descobertas e reflexões, cada movimento representa uma nova oportunidade de crescimento, e cada maré nos leva a explorar as infinitas possibilidades oferecidas pela Plataforma Avamec, as ondas do conhecimento esculpem nossa compreensão e prática na educação continuada mediada por REA.

PERFORMANCE EM FOCO

O acesso à Plataforma Avamec é descomplicado e intuitivo, tornando a experiência amigável até mesmo para aqueles menos familiarizados com recursos digitais. Ao entrar no site, a opção “Entrar” é prontamente visível no lado direito da tela. Através dessa opção, é possível criar uma nova conta ou fazer *login* em uma já existente, inclusive utilizando uma conta previamente registrada no *gov.br*. Destacando seu compromisso com a acessibilidade, a plataforma oferece recursos em Libras para atender às necessidades especiais dos usuários.

Uma vez logado, o usuário tem acesso a uma visão abrangente das instituições parceiras, cursos disponíveis, ementas, carga horária

e outras informações relevantes. Além disso, a plataforma oferece funcionalidades que possibilitam a personalização do perfil do usuário, acesso à central de ajuda, visualização dos cursos inscritos e desempenho acadêmico. Para iniciar um curso de interesse, bastará selecionar a opção “Inscrever-se” e seguir as recomendações de tempo estabelecidas para o cumprimento do curso escolhido.

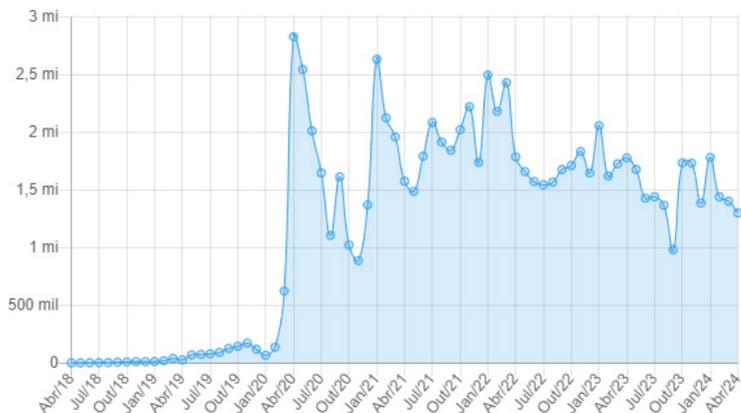
A plataforma abriga atualmente 30 instituições parceiras, oferecendo um vasto leque de 331 cursos, atingindo um público de 2.147,381 usuários, conforme dados fornecidos pela própria plataforma².

Essa gama de oportunidades inclui cursos de extensão, capacitação, aperfeiçoamento e especialização, destacando a diversidade de oferta educacional disponível. Entre as instituições parceiras, está a Universidade Federal do Piauí (UFPI), que junto ao Avamec, disponibiliza alguns cursos que, posteriormente, também podem ser transformados em diplomas de especialização de acordo com editais específicos.

Um dado que chama atenção é o grande salto no número de acessos que a plataforma vem tendo ao longo dos anos, entre outubro de 2018 e outubro de 2023, o número de acessos foi de 7.613 para 733,132. Um crescimento de mais de 9000% em seis anos, o pico de acesso à plataforma aconteceu no mês de abril do ano de 2020 com 2.826,285 acessos. Esses números podem ser vistos representados logo abaixo na Figura 1:

2 Esses são dados referentes à atualização mais recente, no dia 14 nov. 2023. Esses e outros dados numéricos, que diz respeito à plataforma, referenciados neste estudo, estão disponíveis para consulta no endereço: <https://avamec.mec.gov.br/#/sistema/dados/acessar>.

Figura 1



Fonte: <https://avamec.mec.gov.br/#/sistema/dados/acessar>. Acesso em: 27 abr. 2024.

Paralelamente, a plataforma atingiu o seu pico de acesso aos cursos, contabilizando mais de 1.982,908 de acesso aos conteúdos formativos disponibilizados.

Explorando o universo dos cursos mais procurados na plataforma, observamos uma dinâmica intrigante. Entre os 15 cursos mais acessados, surpreendentemente, dez são cursos de aperfeiçoamento. O curso “Formação para Profissionais da Educação Infantil” lidera o ranking, seguido por “Gestão Escolar” e “A BNCC na Educação Infantil”. Essa preferência por cursos de aperfeiçoamento ressalta a busca constante por atualização e especialização por parte dos usuários da plataforma.

Nessa exploração global pela plataforma, cada informação representa uma nova onda e conhecimento. Navegamos pelo oceano de possibilidades da Avamec, moldando nosso percurso educacional de acordo com nossos interesses e necessidades. Continuemos a nossa jornada, em que as ondas do saber estão ao nosso alcance, prontas para nos conduzir a novos patamares na educação continuada.

NA CRISTA DA ONDA DIGITAL

Nesta trilha digital, ancoramos nossa atenção no Curso de Aperfeiçoamento em Educação e Tecnologia, uma escolha estratégica que coloca nossas velas na direção das inovações que permeiam a interseção entre educação e tecnologia. Este curso, situado entre os 15 mais acessados da plataforma, registra cerca de 140 mil acessos, indicando a relevância e o interesse expressivo por parte dos educadores.

O curso desdobra-se em cinco módulos, cada um, uma viagem educacional própria. Com uma carga horária total de 180 horas, oferece flexibilidade, permitindo uma conclusão no período mínimo de 45 dias e máximo de 160 dias. Esse aprofundamento na temática de Educação e Tecnologia envolve uma abordagem didática e pedagógica, projetada especificamente para professores da Educação Básica, seu conteúdo aborda estudos que perpassam pela Cultura *Maker*, Ensino Híbrido, Recursos Educacionais Digitais e Estratégias de Ensino com Tecnologias. Para cada um dos assuntos abordados, abre-se uma premissa para tratar sobre os REA, que desempenham papel fundamental em cada uma dessas discussões.

Módulo 1: Cultura *Maker* – O primeiro módulo mergulha nas águas da Cultura *Maker*, explorando desde a etimologia do termo, até exemplos contemporâneos que ecoam essa filosofia no Brasil e no mundo. Aqui, entendemos que todos nós, educadores e alunos, podemos ser “*makers*” – ou fazedores, em tradução literal. O curso introduz os princípios dessa cultura e também oferece estratégias para orientar nossos alunos na jornada do ensino de robótica, usando materiais sustentáveis e tecnologias de licença aberta.

Destacando como exemplo inspirador da professora Débora Garofalo, cujo projeto “Robótica com Sucata Promovendo a Sustentabilidade” a levou a ser reconhecida como uma das melhores professoras do mundo, por conseguir unir o ensino de robótica e a reciclagem de materiais descartados de forma irresponsável no meio ambiente. O módulo conclui com sugestões práticas, atividades de fixação e referências para aprofundamento.

Módulo 2: Ensino Híbrido – Características, Fundamentos e Planejamento – Um pouco mais curto que o anterior, esse módulo nos conduz pelo território do Ensino Híbrido, apresentando conceitos, fundamentos e estratégias dessa modalidade educacional. Abordando as particularidades, estratégias e desafios do Ensino Híbrido, o curso propõe soluções que envolvem o desenvolvimento de projetos e o uso de jogos digitais na sala de aula, fazendo uma menção aos jogos disponibilizados como REA. Essa estratégia sugere uma maior participação e interação entre os alunos ao afirmar que “nessa perspectiva, a diversão será responsável pela satisfação em aprender”.

Com fundamentação em estudiosos do tema, como José Moran e respaldo em legislações, o módulo oferece sugestões práticas para a aplicação do aprendizado, atividades de fixação e referências.

Módulo 3: Recursos Educacionais Digitais (REDS) – O terceiro módulo direciona nossa atenção para os Recursos Educacionais Digitais (REDS), intrinsecamente ligados aos Recursos Educacionais Abertos (REA). Exploramos a origem e os fundamentos desse movimento, incentivando o uso desses recursos na sala de aula por meio de estratégias diversas, como jogos, vídeos, sites e aplicativos.

O módulo reitera algumas das habilidades que os alunos serão capazes de desenvolver quando em contato com estratégias de ensino

dinâmicas que utilizam o potencial educacional dessas plataformas, orientando também para o papel do professor como um agente facilitador das aprendizagens. Traz também o desafio que é pensar em estratégias de ensino que incluam REDS que estejam disponíveis a qualquer pessoa que deseje ou precise utilizar, reafirmando o compromisso com a acessibilidade. Aspecto que se torna um desafio extra para os professores, uma vez que uma grande parcela dos jogos educacionais insere poucos princípios pedagógicos em seu processo, fazendo com que o aprendizado por meio do jogo seja limitado.

No entanto, o curso apresenta algumas sugestões de Plataformas Colaborativas de Ensino, que disponibilizam REA que podem facilitar a ultrapassar as barreiras que podem aparecer no percurso. Entre as sugestões estão as plataformas eduCAPES, MEC RED e PLAF³. O módulo conclui com relatos de professores, sugestões de atividades, considerações finais e referências.

Os módulos subsequentes (Módulo 4: REDS de Apoio Para o Ensino de Inglês e Espanhol; Módulo 5: Ensino de Arte com Tecnologia), abordam o uso dos REDs para auxiliar os professores de língua estrangeira da educação básica e o uso das tecnologias digitais no ensino da Arte, sucessivamente. Por ser um conteúdo voltado para áreas específicas, optamos por não prolongar a discussão sobre esses módulos. O intuito aqui não é de esvaziar a importância da discussão, ao contrário, é de nos reservar o direito de não tecer comentários inoportunos sobre as ciências que não nos compete.

À medida que encerramos essa imersão nos módulos do curso, percebemos que cada onda de conhecimento nos conduziu a novos

3 Disponível em: <https://educapes.capes.gov.br/>, <https://plataformaintegrada.mec.gov.br/>, <http://plataformadeformacao.lantec.ufsc.br/>.

horizontes. Ao explorarmos as potencialidades desses recursos, compreendemos que a tecnologia pode ser um meio transformador para aprimorar a experiência educacional.

DO ACESSO À CONCLUSÃO

A análise dos dados revela como a Plataforma Avamec se destaca, primeiro pela acessibilidade, sua interface descomplicada, opções intuitivas e suporte em Libras, o que refletem um compromisso notável com as práticas de inclusão. A opção de entrada é facilmente identificável, contribuindo para uma experiência amigável, mesmo para usuários menos familiarizados com recursos digitais. Além disso, ao trazer uma central de ajuda e acompanhamento do desempenho acadêmico, enriquece ainda mais a experiência do usuário. Esse tipo de aproximação, que ocorre de forma simples e amigável entre os conteúdos e o público, acaba por favorecer um aprendizado menos engessado, mais dinâmico, alinhando-se à visão de Lévy (1993) sobre os ambientes de aprendizagem interativos, que ressalta a importância de criar espaços que estimulem a exploração e a descoberta, fundamentais para uma educação tecnológica inovadora.

A parceria ampla com diversas instituições de ensino e a oferta variada de formações que tratam sobre assuntos de importância fundamental para a educação na contemporaneidade evidenciam a riqueza da plataforma no que diz respeito à diversidade temática e institucional. Como resultado desse investimento, percebemos o exponencial crescimento na busca pela plataforma e suas possibilidades formativas ao longo dos anos. Os números revelam o interesse crescente por parte dos usuários, a preferência pelos cursos de aperfeiçoamento, destaca a expectativa por uma formação

contínua e consistente, ou seja, um conhecimento que não se encerra em si mesmo, que ganha significado quando é colocado em ação, intervindo e sendo aplicado de forma prática (JACQUES; MALMANN; BAGETTI, 2019, p. 1045).

É justamente nesse aspecto que se sobressai a formação pelo Curso de Aperfeiçoamento em Educação e Tecnologia, uma jornada que não se restringe ao campo teórico, apesar deste apresentar uma fundamentação robusta e relevante, o curso oferece oportunidade de sair do campo do idealismo, partindo para o campo prático, trazendo uma gama de planos e projetos, passíveis de adequações de acordo com a necessidade da realidade educacional. A análise dos módulos indica uma abordagem didática e pedagógica alinhada às demandas atuais da Educação Básica. Todo o processo formativo é pensado de modo a viabilizar reflexões sobre quais resultados queremos com a integração tecnológica à educação, e com quais estratégias e metodologias estamos conduzindo-a para chegar aos objetivos almejados, estimulando, deste modo, uma reflexão crítica sobre as próprias práticas pedagógicas por parte dos educadores. Tudo isso, em um período de conclusão flexível que permite uma adaptação ao cronograma de cada participante, fomentando uma abordagem personalizada.

TRILHANDO CAMINHOS ALÉM DO FINAL

Ao percorrer as ondas do conhecimento proporcionadas por esta investigação, constata-se uma realidade transformadora e acessível no âmbito do aperfeiçoamento contínuo mediado por REA, revelando ser possível obter uma formação continuada de qualidade através dos Recursos Educacionais Abertos. Os crescentes

números pela busca por conhecimento gratuito, aliada à qualidade proporcionada pelos REA, coloca em destaque a viabilidade real de uma formação continuada acessível a todos.

A experiência imersiva à Plataforma Avamec nos proporcionou um repertório abrangente sobre formas de integrar a educação e as tecnologias no contexto de ensino, de uma forma dinâmica e cativante, oferecendo um embasamento sólido e a oportunidade de traduzir esse conhecimento em ações concretas. As reflexões proporcionadas a cada módulo estudado são capazes de levar o cursista a superar a “consciência ingênua” (FREIRE, 2015), através da apresentação de conceitos, história, políticas e regulamentações, fazendo-o avançar para o alcance da “consciência crítica” (FREIRE, 2015).

Dessa forma, as ressonâncias educacionais geradas por essa jornada, não nos permitem dizer que encerramos por aqui, pelo contrário, nos leva a querer trilhar novos caminhos, que vão além deste final. A experiência proporcionada pela produção deste estudo continuará ecoando em nossas práticas pedagógicas, seguindo os princípios da educação continuada, que não é pontual, mas sim, uma catalisadora de mudanças no campo educacional.

REFERÊNCIAS

BRASIL, Ministério da Educação. *Edital de Convocação 01/2017– CGPLI. Edital de Convocação para o processo de inscrição e avaliação de obras didáticas para o Programa Nacional Do Livro e do Material Didático PNLD 2019*. Brasília, 27 jul. 2017. Disponível em: <https://www.gov.br/fnde/pt-br/aceso-a-informacao/acoes-e-programas/programas/programas-do-livro/consultas-editais/editais/edital-pnld-2019>. Acesso em: 11 nov. 2023.

BUTCHER, Neil. *A Basic Guide to Open Educational Resources*. British Columbia/Paris: COL e UNESCO, 2011. Disponível em: <https://unesdoc.unesco.org/ark:/48223/pf0000215804>. Acesso em: 9 nov. 2023.

D'ANTONI, Susan. *Open Educational Resources – Conversations in Cyberspace*. Paris: UNESCO, 2009. Disponível em: <https://repositorio.minedu.gob.pe/handle/20.500.12799/1770>. Acesso em: 10 nov. 2023.

FREIRE, Paulo. *Pedagogia do oprimido*. 6.ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2015.

GERHARDT, Tatiana Engel; SILVEIRA, Denise Tolfo. *Métodos de pesquisa*. Porto Alegre: Plageder, 2009.

JACQUES, Juliana Sales; MALMANN, Elena Maria; BAGETTI, Sabrina. Recursos Educacionais Abertos para mobilização do conhecimento em educação de forma crítica. In: *ETD Educação Temática Digital*, Campinas, n. 4, v. 21, p. 1043-1059, 2019. Disponível em: http://educa.fcc.org.br/scielo.php?pid=S1676-25922019000400022&script=sci_arttext. Acesso em: 9 nov. 2023.

KOZINETS, Robert V. *Netnografia: realizando pesquisa etnográfica online*. São Paulo: Penso, 2014.

LÉVY, Pierre. *O futuro do pensamento na era da informática*. São Paulo: Editora 34, 1993.

MALLMANN, Elena Maria; SCHNEIDER, Daniele da Rocha. Políticas públicas, tecnologias educacionais e Recursos Educacionais Abertos (REA). In: *Revista Ibero-Americana de Estudos em Educação*, São Paulo, n. 2, v.16, p. 1113-11302021. Disponível em: <https://periodicos.fclar.unesp.br/iberoamericana/article/view/15118>. Acesso em: 11 nov. 2023.

MINAYO, Maria Cecília de Souza. Análise qualitativa: teoria, passos e fidedignidade. In: *Ciência & saúde coletiva*, Rio de Janeiro, v. 17, p. 621-626, 2012. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/csc/a/39YW8sMQhNzG5NmpGBtNMFF/?lang=pt>. Acesso em: 13 nov. 2023.

SAMPIERI, Roberto; FERNÁNDEZ, Carlos; BAPTISTA, Pilar. *Metodología da Pesquisa*. 5.ed. Porto Alegre: Penso, 2013.

SANTOS, Andreia Inamorato dos. *Recursos educacionais abertos no Brasil: O estado da arte, desafios e perspectivas para o desenvolvimento e inovação*. São Paulo: Comitê Gestor da Internet no Brasil, 2013. Disponível em: <https://cetic.br/media/docs/publicacoes/8/rea-andreia-inamorato.pdf>. Acesso em: 9 nov. 2023.

UNESCO. Recomendação sobre Recursos Educacionais Abertos (REA). Paris, 2019. Disponível em: <https://www.unesco.org/en/legal-affairs/recommendation-open-educational-resources-oer>. Acesso em: 11 nov. 2023.

UNESCO. Relatório de Monitoramento Global da Educação – Resumo 2023: a tecnologia na educação: uma ferramenta a serviço de quem? Paris, 2023.